

## EDITORIAL

### O PODER DA ORAÇÃO

Alexis Carrel (1873-1944), fisiopatologista e cirurgião francês, de grande renome, prêmio Nobel de Medicina (1912), definido por Flexner, como o “Homem da Renascença”, pois somava a um sólido preparo científico, profundo amor pelas disciplinas humanísticas, ao final de sua vida tornou-se católico fervoroso, muito escrevendo sobre o poder da oração: Sem ser teólogo ou filósofo, pois durante vários anos dedicou-se principalmente a estudos sobre a regeneração dos tecidos e à cicatrização das feridas, Carrel teve a coragem de, nos tristes dias de hoje, falar de um assunto que para muitos, seria totalmente inútil. A ciência progride, enquanto a religião se extingue. Sobre tão palpitante matéria, acabo de receber da Dra. Odette Nora de Azevedo Antunes, ilustre colega diplomada em 1918 pela 1ª turma da Faculdade de Medicina, a tradução de um trabalho de Carrel sobre o poder da oração. Os que exercem ou não a Medicina, nos momentos de angústia, já puderam avaliar esta força sobrenatural da oração. Infelizmente, o mais ignorado entre os homens, é o sentido do sagrado ou o sentido religioso. O senso moral está sendo negligenciado, de maneira quase completa, fazendo do homem moderno um ser espiritualmente cego. Ora, o sentido do sagrado exprime-se principalmente pela oração, que é quase sempre um pedido de socorro, uma elevação da alma para Deus. Trata-se de um ato de amor e de adoração, para quem criou esta coisa verdadeiramente prodigiosa que é o corpo humano. Segundo Carrel, a oração representa a força do homem para comungar com um ser invisível, criador de tudo quanto existe, suprema sabedoria, através de um estado místico em que a consciência se absorve com Deus. Esse estado não é de natureza intelectual, permanecendo inacessível quanto incompreensível aos filósofos e aos sábios. Os simples, os humildes, também sentem a Deus, que não está ao alcance daqueles que não sabem amar. A técnica da oração nos foi ensinada principalmente por São Paulo e São Bento e a multidão de apóstolos anônimos que durante vinte séculos iniciaram os povos do ocidente na vida religiosa. O cristianismo trouxe Deus ao alcance do homem. Deu-lhe um rosto e a oração tornou-se fácil e sua técnica de execução ainda mais simples. É preciso apenas um esforço afetivo, semelhante à conversa de uma criança com seu pai. Não é necessário ser eloqüente para ser atendido. Também se ora pela ação. São Luiz Gonzaga dizia que o cumprimento do dever é equivalente à oração. Esta, quando bem conduzida, faz com que o homem se curve ao cumprimento do dever moral, descobrindo seu egoísmo, a sua cupidês, seus

erros de julgamento, seu orgulho. Ele tenta adquirir a humildade intelectual, produzindo-se pouco a pouco um estado de paz interior, maior capacidade de suportar a calúnia, a perda dos seus, a doença, o sofrimento e a própria morte. A calma e a consolação trazidas pela oração são auxiliares poderosos da terapêutica. Em Lourdes, na França, Carrel documentou curas milagrosas, não em turistas apressados, mas naqueles que desejam realmente sentir a beleza de Deus. Carrel falou para os crentes e os incrédulos, com toda sua imensa autoridade. O império indomável da fé deve se abrir aos olhos de todos, nos seus mistérios e nas suas visões sublimes. Vivendo os dramas da profissão médica, sentindo o martírio que é mudo, estou convencido, em que pese o cepticismo de muitos, da poderosa força da oração, parabenizando-me com a Dra. Odette Nora de Azevedo Antunes por tão oportuna tradução. Com profunda reflexão, nós médicos, pobres doutores que somos, esperando sempre pelo caminho da *vis medicatrix naturae* no tratamento de muitas doenças, devemos cuidar seriamente desse assunto, em que pesem todos os atuais avanços tecnológicos da velha e sagrada "arte divina".

Carlos da Silva Lacaz